

# ESTUDO TAXONÔMICO DE MALVACEAE NO PARQUE NATURAL MUNICIPAL FRANCISCO AFFONSO DE MELLO, MOGI DAS CRUZES – SP

Vania Nobuko Yoshikawa<sup>1</sup> e Marília Cristina Duarte<sup>2</sup>

Estudante do curso de Ciências Biológicas da Universidade de Mogi das Cruzes, Laboratório de Sistemática Vegetal (LSV), vania\_nobuko@hotmail.com<sup>1</sup>  
Professora da Universidade de Mogi das Cruzes, Laboratório de Sistemática Vegetal (LSV), mariliacd@umc.br<sup>2</sup>

Área de conhecimento: Taxonomia e Sistemática Vegetal

Palavras-chave: levantamento florístico, taxonomia, Serra do Itapeti, Malvoideae, Bombacoideae, Tilioideae.

## INTRODUÇÃO

Segundo Morini e Miranda (2012), a Serra do Itapeti possui importância econômica e social para o município de Mogi das Cruzes, uma vez que apresenta alto grau de degradação. Malvaceae é representada por árvores até ervas, sendo amplamente distribuídas pelas regiões pantropicais (SOUZA e LORENZI, 2008). Tecidos nectaríferos constituídos de tricomas glandulares encontrados internamente na base do cálice ou nas pétalas são características sinapomórficas para a família (DUARTE, 2010). Com base em estudos moleculares, a família é classificada em Malvaceae sensu lato possuindo 9 subfamílias: Grewioideae, Byttneiriodeae, Helicterioideae, Brownlowioideae, Dombeyoideae, Malvoideae, Bombacoideae, Tilioideae e Sterculioideae (BAUM *et. al.*, 2004). O levantamento florístico é uma importante ferramenta para obtenção de conhecimentos mais aprofundados das formações vegetais e sua distribuição na região onde o levantamento está sendo realizado (DUARTE, 2006) e visa identificar espécies que ocorrem em uma determinada área geográfica a fim de se obter informações biológicas básicas (PESAMOSCA e LÜDTKE, 2012).

## OBJETIVOS

No presente trabalho, objetivou-se obter um levantamento atual das espécies da família ocorrentes no Parque Natural Municipal Francisco Affonso de Mello, situado na Serra do Itapeti pertencente ao município de Mogi das Cruzes – SP, contribuindo para o conhecimento taxonômico e pesquisas posteriores no local.

## METODOLOGIA

Foi utilizada a metodologia usual em trabalhos taxonômicos, incluindo levantamento bibliográfico e a coleta de material com auxílio de tesoura de poda, sendo percorridas as trilhas do parque que possuíam a maior riqueza de representantes de Malvaceae pelo método do caminhamento utilizado por Maggioni e Larocca, (2009) Os materiais foram analisados no Laboratório de Sistemática Vegetal (LSV) da Universidade de Mogi das Cruzes, e os principais caracteres morfológicos observados foram os vegetativos, como indumento, tipo de hábito, forma e dimensão das folhas, flores (cálice, pétalas, androceu e gineceu) e o tipo de fruto. Exsicatas foram confeccionadas de acordo com os procedimentos de Mori *et. al.*, (1989).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontradas dez espécies de três subfamílias (Bombacoideae, Tilioideae e Malvoideae), pertencentes a seis gêneros (*Ceiba* Mill, *Triumfetta* L., *Pavonia* Cav., *Malvaviscus* Fabr., *Corchorus* L. e *Sida* L.). *Ceiba speciosa* foi a única espécie da

subfamília Bombacoideae a ser encontrada no parque e a possuir o hábito arbóreo. Dentre as espécies de Malvoideae, *Malvaviscus penduliflorus* se mostrou a única planta exótica (ESTEVES, 2015). As espécies de *Sida* foram identificadas principalmente por seu hábito predominantemente herbáceo e *Pavonia comunis* foi a única a apresentar frutos com mericarpos ornamentados por tricomas retróscos. Dentre as espécies de Tilioideae, *Corchorus* e *Triumfetta* são diferenciadas por possuírem os filetes não monadelfos como das Mavoideae, além de flores pequenas e amarelas. Exsicatas já presentes no HUMC coletadas anteriormente por pesquisadores da universidade foram renomeadas e as novas espécies coletadas durante o andamento deste trabalho foram inseridas ao acervo do herbário. Alguns espécimes coletados não possuíam flores, porém não dificultando o andamento do trabalho, sendo possível a confecção das chaves de identificação das espécies. Tomasulo, (2009) encontrou seis espécies da família no parque, dos quais não foram encontradas *Malvastrum* sp., *Pseudobombax grandiflorum* e *Sida glaziovii* neste trabalho, porém a diversidade foi maior, visto que foram encontradas quatro espécies não citadas por Tomasulo.

## CONCLUSÕES

A riqueza de Malvaceae encontrada no parque foi maior que em outros trabalhos, contribuindo assim, para pesquisas posteriores.

## REFERÊNCIAS

BAUM, D. A.; SMITH, S. D.; YEN, A.; ALVERSON, W. S.; NYFFELER, R.; WHITLOCK, B. A. e OLDHAM, R. L. **Phylogenetic relationships of Malvatheca (Bombacoideae and Malvoideae; Malvaceae sensu lato) as inferred from plastid DNA sequences**. *Jornal Americano de Botânica*. Universidade de Nebraska - Lincoln Nº 91, v. 11, p. 1863 – 1871. 2004.

DUARTE, M. C. **Análise filogenética de *Eriotheca* Schott & Endl. E gêneros afins (Bombacoideae, Malvaceae) e estudo taxonômico de *Eriotheca* no Brasil**. Tese (Doutorado em Biodiversidade Vegetal e Meio Ambiente). Instituto de Botânica da Secretaria de Estado do Meio Ambiente. São Paulo. 2010.

DUARTE, Marília C. **Diversidade de Bombacaceae Kunth no estado de São Paulo**. Dissertação em Biodiversidade Vegetal e Meio Ambiente. Instituto de Botânica da Secretaria de Estado do Meio Ambiente. São Paulo. 2006.

Esteves, Gerleni. *Malvaviscus* in **Lista de Espécies da Flora do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB84952>>. Acesso em: 01 Ago. 2015.

MAGGIONI, C. e LAROCCA, J. **Levantamento Florístico de um fragmento de Floresta Ombrófila Mista em Farroupilha/RS**. X Salão de Iniciação Científica-PUCRS. 2009.

MORI, S. A.; SILVA, L. A. M.; LISBOA, G. e CORADIN, L. **Manual de manejo do herbário fanerogâmico**. Ilhéus: CEPLAC (Comissão Executiva de Planejamento da Lavoura Cacaueira), 1989.

MORINI, Maria S. de C. e MIRANDA, Vitor F. O. de. **Serra do Itapeti: aspectos históricos, sociais e naturalísticos**. 1ª ed. Canal6. Bauru. 2012.

PESAMOSCA, Silviane C.; LÜDTKE, Raquel. **Levantamento florístico**. Universidade Federal de Pelotas, Instituto de Biologia- Departamento de Botânica. 2012.

SOUZA, V. C. e LORENZI, H. **Botânica Sistemática**. Guia ilustrado para identificação das famílias de Fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG II. Instituto Plantarum de Estudos da Flora LTDA. 2ª ed. São Paulo. 2008.

TOMASULO, Pedro L. B. **Flora Fanerogâmica da Serra do Itapeti**. Serra do Itapeti. Aspectos históricos, sociais e naturalísticos. Canal6 editora. 1ª ed. Bauru. p. 107-122. 2012.

### **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao CNPq, órgão a me conceder a bolsa e o incentivo para as pesquisas e desenvolvimento do trabalho. Agradeço à Universidade de Mogi das Cruzes pelo incentivo a pesquisa e por conceder o espaço e materiais necessários à coleta e análise das exsicatas no Laboratório de Sistemática Vegetal (LSV). Agradeço à professora Dra. Marília Cristina Duarte pela orientação, dedicação e zelo ao me orientar durante o andamento da pesquisa. Agradeço ao meu fiel companheiro Ariel Augusto de Faria por me fazer companhia durante as viagens de coleta, assim como meu caro colega, Victor Martins Gonzalez, que além de acompanhar-me na coleta passou muito de seu conhecimento mesmo nas horas mais corridas. Agradeço aos meus pais, Cleuza e Zeferino, e minha vó, Mitsue, pelo carinho e cuidado durante minha vida e incentivo aos estudos.